

Alerta



ZUMBIDO

- O zumbido pode se manifestar transitoriamente, por conta da exposição ao som alto de uma festa e desaparecendo em alguns dias, por exemplo. Os zumbidos crônicos, porém, permanecem por anos ou até para sempre.

HIPERACUSIA

- Trata-se de um hiperestímulo ao som — às vezes, barulhos com intensidade normal podem causar estresse e irritabilidade em algumas pessoas.

MISOFONIA

- Assim como a hiperacusia, a misofonia é uma condição que gera hipersensibilidade aos sons, mas a tipos específicos. Segundo João Vitor Bizinoto, médico otorrinolaringologista, sons repetitivos, como mastigação e barulhos com caneta, podem desencadear a misofonia em algumas pessoas.
- “A indicação desses problemas (hiperacusia e misofonia) é feita normalmente pelo otorrinolaringologista. O tratamento para ambos é a psicoterapia, tendo uma associação direta — zumbido, hiperacusia e misofonia — com estresse e ansiedade”, completa.

CERUME

- Mais conhecido como cera de ouvido, o cerume funciona como uma barreira de proteção para os ouvidos. Muitas pessoas têm o hábito de limpar os ouvidos com cotonetes, porém, quanto mais se usa, mais cera tende a formar, e a exposição a riscos se torna maior. Quando usado para limpeza interna do ouvido, os cotonetes têm a tendência de empurrar essa cera na direção do tímpano, podendo causar perfuração e lesões. Com isso, o canal auditivo fica obstruído e tampado, causando sérios danos à audição, como otites, infecções e inflamações.

Palavra do especialista

Existem fatores e doenças, que não necessariamente têm relação com a audição, que levam à perda auditiva?

Sim. Algumas dessas doenças são as metabólicas, como diabetes e pressão alta. Algumas doenças reumatológicas, que chamamos de autoimunes, produzem anticorpos contra nós mesmos e, às vezes, contra as células do ouvido. Então, é bem comum um paciente com doenças autoimunes, como lúpus, ou reumatológicas, algumas meningites, tenha perda de audição. Às vezes, não tem nada a ver com audição em si, mas podem ter como seqüela uma perda de audição.

A perda auditiva pode ser hereditária?

Sim. Porém, é bom definir, e deixar claro, que essa predisposição genética pode surgir na idade precoce ou avançada. A genética da idade avançada não é tão evidente, porque todo mundo com idade avançada tende a perder a audição naturalmente. Paciente de 30 anos com perda de audição, criança com perda de audição, aí vale-se o estudo genético. Os médicos geneticistas ajudam nisso, para entender qual gene é responsável por aquilo. Conhecer a família é importante para descobrir a dominância desse gene e se vale a pena um estudo genético, até para prevenir outras gerações que vão vir, fechar o diagnóstico de tratamento e definir o uso do aparelho, quando necessário, para evitar que isso se agrave ao longo do tempo.

Qual seria o público-alvo da campanha do Novembro Laranja?

Neste mês de Novembro Laranja, não devemos esquecer das crianças, porque pensamos só nos idosos quando o assunto é a perda de audição, e dos familiares que convivem com esse público. Então crianças e idosos seriam os públicos-alvo dessas campanhas de prevenção de combate à surdez.

Stenio Pontes é médico otorrinolaringologista da clínica OtorrinoDF